

ec@os

7

**ENSINO
FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS**



LÍNGUA PORTUGUESA

1

2

3



ecos

7

**ENSINO
FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS**

LÍNGUA PORTUGUESA

Obra coletiva concebida e desenvolvida por SM Educação.

1ª edição, 2025



Ecos Língua Portuguesa 7
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial	André Monteiro
Gerência editorial	Fernando Almeida
Elaboração de conteúdos	Cibele Lopresti Costa, Greta Marchetti, Everaldo Nogueira, Maria Virgínia Scopacasa, Mirella L. Cleto (base editorial); João Pires, Joice Mensato, Maria Tereza R. Arruda Campos (Org.)
Coordenação editorial	Fábio Silva, Magali Prado Supervisão de conteúdo: Carmela Ferrante, Lilian Morato de Carvalho Edição: Maiza Prande Bernardello, Miriam Margarida Grisolia Assistência editorial: Maria Cecília Dal Bem Revisão: Adriana Bairrada Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de design	Gilciane Munhoz Design: Camila Noriko Ueki, Lissa Sakajiri
Coordenação de arte	Melissa Steiner Edição de arte: Juliana Cristina S. Cavalli Assistência de produção: Leslie Moraes
Coordenação de iconografia	Josiane Laurentino Pesquisa iconográfica: Camila D'Angelo, Juliana Hernandez, Junior Rozzo, Karina Tengan Tratamento de imagem: Marcelo Casaro, Robson Mereu
Capa	APIS Design Fotografia da capa: Mariia Vitkovska/Getty Images, FG Trade/ Getty Images, Portra/Getty Images
Projeto gráfico	APIS Design
Editoração eletrônica	Arbore Comunicação
Pré-impressão	Américo Jesus
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ecos Sistema de Ensino : língua portuguesa : 7º ano :
ensino fundamental : anos finais / obra coletiva
concebida e desenvolvida por SM Educação. --
1. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. --
(Ecos Sistema de Ensino)

ISBN 978-85-418-3344-8 (aluno)
ISBN 978-85-418-3306-6 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Série.

24-227112

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição, 2025



SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

ANTES DE MAIS NADA...

A escola está inserida em um mundo complexo e que se transforma rapidamente. Na jornada do Ensino Fundamental Anos Finais, é importante que o conhecimento adquirido ao longo do tempo seja consolidado e aprofundado. Espera-se que cada estudante amplie sua visão de mundo e se torne um cidadão crítico e participativo na sociedade. Este é um desafio e tanto!

Esta solução didática foi elaborada abarcando os diversos componentes curriculares com rigor conceitual, contextualização, atualização e recursos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ela trabalha os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em busca da cidadania global, fundamental para que o estudante adquira conhecimentos e desenvolva habilidades que o façam se sentir parte integrante da sociedade, ampliando seu papel protagonista. Para completar, projetos de pesquisa anuais trabalham temas transversais que integram diferentes componentes curriculares.

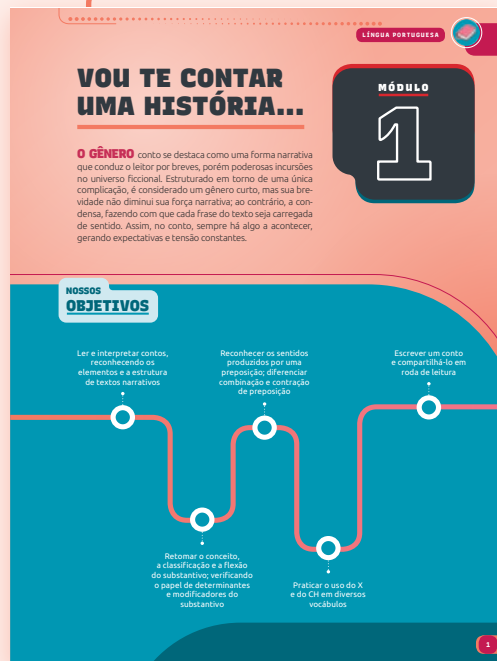
Pretende-se, assim, contribuir para que o cotidiano escolar seja estimulante e enriquecedor, possibilitando a superação de todos os desafios.

Que esta jornada seja muito feliz!

ABERTURA DO MÓDULO

O conteúdo deste componente curricular está distribuído por nove módulos, que reúnem os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos no ano. Cada módulo é composto por dois tópicos relacionados.

Um pequeno texto introduz o assunto a ser trabalhado no módulo.



A trilha apresenta os objetivos pedagógicos e serve como orientação de estudo.

A imagem de abertura do módulo desperta a curiosidade para o que será estudado.



O sumário lista os tópicos desenvolvidos no módulo e facilita sua localização.

A questão iniciada com "O que você sabe" ajuda a resgatar conhecimentos anteriores.

A questão iniciada com "O que você acha" propõe a formulação de uma hipótese.

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

O assunto é desenvolvido por meio de portadores textuais variados, muitas imagens e contextualização permanente. Inclui ainda várias seções com propostas de atividades diversificadas.

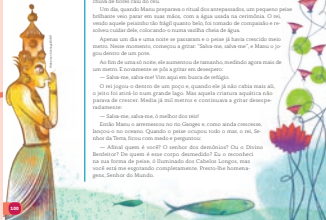
ISTO É MITO!

O PEIXE COM CHEIRES

Cabeça de elefante, homem-peixe e peixe com cheiros são temas da tradição indígena local conforme alguns mitos. Os mitos brasileiros, sempre há muitos, falam e são transmitidos oralmente de geração para geração. O mito que você vai ler agora é o mito do peixe com cheiros. Alguns dos peixes são muito pequenos, quase invisíveis. Outros, são muito grandes e vivem no fundo do mar.

Aquela que não passa de crescer

Um conto antigo, muito conhecido, é o do peixe com cheiros. Ele é chamado Mitu, e sua história é muito antiga. Por ser um conto antigo, ele tem uma linguagem muito simples e direta. O conto é muito antigo e tem uma linguagem muito simples e direta. O conto é muito antigo e tem uma linguagem muito simples e direta.



TEXTO EM FOCO

Leitura e interpretação de textos relacionados ao assunto do módulo, com aprofundamento no gênero e na linguagem; inclui atividades de compreensão e de interpretação.

MÃO NA MASSA

AS ÁGUAS QUE NOS CERCAM

Nesta atividade, em grupos, você irá elaborar um croqui de região em que vivem, lembrando rios, lagoas, lagoas, mares que existem ali. Os croquis são feitos para mostrar um mapa de uma região, com rios, lagoas, mares que existem ali. Os croquis são feitos para mostrar um mapa de uma região, com rios, lagoas, mares que existem ali.



Material

- Caneta
- Lápis preto
- Canetas coloridas e lápis de cor para desenhar e colorir o mapa
- Mapa
- Tinta com pontas arredondadas
- Cola
- Folha de papel branco para grupo, dividida em 10, 15, 20 e 30 partes para desenhar e colorir o mapa

Elaborando o croqui

- 1) Desenhar o mapa de região que deseja representar no croqui, levando em consideração rios, lagoas, mares e pontos importantes.
- 2) Recortar um pedaço de papel de 10 cm de largura e 15 cm de comprimento.
- 3) Colar o mapa no croqui.
- 4) Fazer o mapa de região que deseja representar no croqui, levando em consideração rios, lagoas, mares e pontos importantes.

MÃO NA MASSA

Atividades operatórias individuais ou em grupo com a finalidade de se elaborar algo concreto (cartaz, relatório, apresentação, maquete, exposição).

DIMENSÃO TÉCNICA

VIDEOCRATURAS

No início dos anos 1980, a tecnologia, por meio da televisão, trouxe para o Brasil o conceito de **videocratura**. Essa forma de comunicação foi usada para a comunicação política e as projeções de votos que são responsáveis por eleger o presidente da República. O conceito de videocratura foi usado para a comunicação política e as projeções de votos que são responsáveis por eleger o presidente da República.



Atividades

- 1) Como as Videocraturas de Chico Mendes foram usadas nas frentes de luta dos povos indígenas e das comunidades tradicionais?
- 2) Qual seria, em sua opinião, o principal desafio histórico e cultural na produção de "Videocraturas"?

DIMENSÃO TÉCNICA

Discussão sobre a importância dos avanços tecnológicos para a vida em sociedade, em conexão com o conteúdo trabalhado no módulo, acompanhada de propostas de atividades.

OLHAR AMPLIADO

Trabalhos invisíveis

Os diferentes tipos de trabalho são fundamentais para a sociedade. Entretanto, alguns deles passam despercebidos: são os **trabalhos invisíveis**. Eles são aqueles que não são vistos, mas que são essenciais para a sociedade. Eles são aqueles que não são vistos, mas que são essenciais para a sociedade.



Economia da cidade: quanto vale o trabalho invisível das mulheres?

Muitas mulheres trabalham em trabalhos invisíveis e não recebem salário por isso. Elas são aquelas que não são vistas, mas que são essenciais para a sociedade. Elas são aquelas que não são vistas, mas que são essenciais para a sociedade.

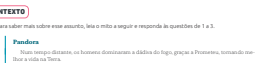
OLHAR AMPLIADO

Rotina de desenvolvimento de conteúdo previamente trabalhado pelos estudantes, com grupos de discussão, sistematização do aprendizado e propostas de atividades de consolidação.

MULTIPROJETO

Origens

O que é origem? Essa pergunta aparentemente simples tem muitas respostas. Ela pode ser a origem de uma palavra, de uma ideia, de uma obra de arte. Ela pode ser a origem de uma palavra, de uma ideia, de uma obra de arte.



Contexto

Para saber mais sobre esse assunto, leia o mito a seguir e responda às questões de 1 a 5.

Parábola

Uma jovem, chamada Maria, nasceu em uma família pobre. Ela era muito bonita e inteligente. Ela era muito bonita e inteligente. Ela era muito bonita e inteligente.

MULTIPROJETO

Atividade em grupo que exercita a metodologia de pesquisa sobre tema transversal, em conexão com outros componentes curriculares; envolve elaboração de relatório e apresentação de resultados.

CIDADÃO DO MUNDO

DIREITOS TRABALHISTAS

O trabalho é fundamental para a sobrevivência. Não apenas porque ele nos dá dinheiro para viver, mas também porque ele nos dá a oportunidade de aprender, crescer e nos tornar melhores pessoas. O trabalho é fundamental para a sobrevivência.



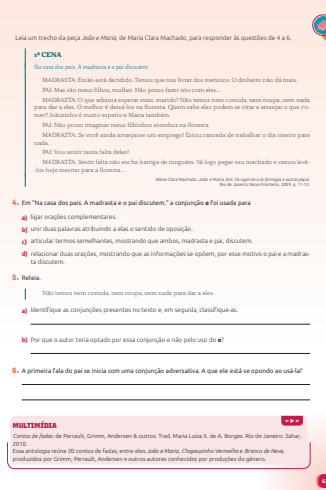
Atividades

- 1) O que você entende por trabalho invisível?
- 2) Quais são os tipos de trabalho invisível que você conhece?

CIDADÃO DO MUNDO

Contexto e atividades associados com um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); inclui elaboração de propostas de intervenção na realidade relacionadas com a situação apresentada.

Apresentam informações que complementam e ilustram o assunto em estudo.



Destaca conceitos importantes para o aprendizado.

Apresenta informação complementar, curiosidade ou reforço conceitual.

Sugere livros, *sites*, filmes e visitas reais e virtuais que ilustram e aprofundam o conteúdo.

Apresenta o significado de palavras complexas destacadas no texto.

Mostra informação contextualizada sobre aspectos da vida em sociedade, acompanhada de solicitação de posicionamento pessoal que leva à reflexão sobre a participação contributiva do estudante.

Apresenta situação associada com um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e propõe interpretação analítica e reflexiva do fato.

Cognição é a forma pela qual o pensamento se organiza na realização de determinadas ações. Cada atividade proposta exige uma ação cognitiva específica do estudante, que é sinalizada por um ícone.

- LEMBRAR** Recordar fatos e conceitos relacionados com determinada situação.
- COMPREENDER** Entender e explicar uma situação com base em experiências anteriores.
- APLICAR** Usar o que se aprendeu para resolver uma situação nova.
- ANALISAR** Entender uma situação por meio do exame de seus diferentes aspectos.
- AVALIAR** Julgar uma situação adotando certo critério.
- CRIAR** Propor solução nova e coerente para uma situação.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

São 17 metas de natureza econômica, social e ambiental definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) como forma de reduzir desigualdades e assegurar um futuro para o planeta. Em cada módulo, um ODS relacionado com o assunto é trabalhado no box “Jovem cidadão” e na seção “Cidadão do mundo”, permitindo que o estudante contribua com ideias e propostas para a melhoria das condições de vida em sociedade, desenvolvendo cidadania crítica, criativa e atuante.



LIVRO DIGITAL

A versão digital deste volume pode ser acessada por meio da plataforma SM Aprendizagem usando um dispositivo pessoal, o que possibilita a leitura e o estudo com portabilidade. Conteúdos exclusivos, como recursos multimídia (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) e atividades interativas reforçam e aprofundam os conhecimentos. Ferramentas variadas fundamentam pedagogicamente a coleção, armazenam informações úteis sobre o uso do material didático pelo estudante e orientam-no sobre a melhor forma de navegar pelos recursos disponíveis.





VOU TE CONSTAR UMA HISTÓRIA...

O GÊNERO conto se destaca como uma forma narrativa que conduz o leitor por breves, porém poderosas incursões no universo ficcional. Estruturado em torno de uma única complicação, é considerado um gênero curto, mas sua brevidade não diminui sua força narrativa; ao contrário, a condensa, fazendo com que cada frase do texto seja carregada de sentido. Assim, no conto, sempre há algo a acontecer, gerando expectativas e tensão constantes.

MÓDULO

1

NOSSOS OBJETIVOS

Ler e interpretar contos, reconhecendo os elementos e a estrutura de textos narrativos

Reconhecer os sentidos produzidos por uma preposição; diferenciar combinação e contração de preposição

Escrever um conto e compartilhá-lo em roda de leitura

Retomar o conceito, a classificação e a flexão do substantivo; verificando o papel de determinantes e modificadores do substantivo

Praticar o uso do X e do CH em diversos vocábulos



O QUE VOCÊ SABE sobre os direitos trabalhistas e o acesso a eles pelo trabalhador informal?

O QUE VOCÊ ACHA das condições de trabalho das pessoas retratadas na imagem de abertura?



NESTE MÓDULO

4

O AUTOR E O NARRADOR

- 4 A orelha de Van Gogh
- 10 Olhar ampliado • Trabalhos invisíveis
- 12 Língua viva • Substantivos e determinantes
- 16 Língua integrada • Os sentidos dos adjetivos
- 20 Texto em ação • Mudança de foco narrativo
- 22 Ativação

24

O PONTO DE VISTA DO NARRADOR

- 24 A porta aberta
- 30 Língua viva • Preposição
- 34 Língua integrada • A posição dos determinantes
- 35 Língua viva • Emprego do X e do CH
- 38 Texto em ação • Escrita de conto
- 40 Ativação
- 42 Estudo dirigido
- 45 Cidadão do mundo • Direitos trabalhistas
- 47 Em síntese

Trabalhador informal vende adereços e roupas de banho em praia brasileira.

O AUTOR E O NARRADOR

A ORELHA DE VAN GOGH

Escrito por Moacyr Scliar, o conto que você vai ler agora trata, com humor melancólico, de uma situação difícil vivenciada por pai e filho. Leia o título, que menciona um importante pintor holandês do século XIX. Depois, converse com os colegas a respeito da questão: por que o título do conto faz referência à orelha desse pintor?

Estávamos, como de costume, à beira da ruína. Meu pai, dono de um pequeno armazém, devia a um de seus fornecedores importante quantia. E não tinha como pagar.

Mas, se lhe faltava dinheiro, sobrava-lhe imaginação... Era um homem culto, inteligente, além de alegre. Não concluíra os estudos; o destino o confinara no modesto estabelecimento de secos e molhados, onde ele, entre paios e linguças, resistia bravamente aos embates da existência. Os fregueses gostavam dele, entre outras razões porque vendia fiado e não cobrava nunca. Com os fornecedores, porém, a situação era diferente. Esses enérgicos senhores queriam seu dinheiro. O homem a quem meu pai devia, no momento, era conhecido como um credor particularmente implacável. Outro se desesperaria.

Outro pensaria em fugir [...]. Não meu pai. Otimista como sempre, estava certo de que daria um jeito. Esse homem deve ter seu ponto fraco, dizia, e por aí o pegamos. Perguntando daqui e dali, descobriu algo promissor. O credor, que na aparência era um homem rude e insensível, tinha uma paixão secreta por Van Gogh. Sua casa estava cheia de reproduções das obras do grande pintor. E tinha assistido pelo menos uma meia dúzia de vezes ao filme de Kirk Douglas sobre a trágica vida do artista.

Meu pai retirou na biblioteca um livro sobre Van Gogh e passou o fim de semana mergulhado na leitura. Ao cair da tarde de domingo, a porta de seu quarto se abriu e ele surgiu, triunfante:

— Achei!

Levou-me para um canto — eu, aos doze anos, era seu confidente e cúmplice — e sussurrou, os olhos brilhando:

— A orelha de Van Gogh. A orelha nos salvará.

O que é que vocês estão cochichando aí, perguntou minha mãe, que tinha escassa tolerância para com o que chamava de maluquices do marido. Nada, nada, respondeu meu pai, e para mim, baixinho, depois te explico.

Depois me explicou. O caso era que o Van Gogh, num acesso de loucura, cortara a orelha e a enviara à sua amada. A partir disso meu pai tinha elaborado um plano: procuraria o credor e diria que recebera como herança de seu bisavô, amante da mulher por quem Van Gogh se apaixonara, a orelha mumificada do pintor. Ofereceria tal relíquia em troca do perdão da dívida e de um crédito adicional.

— Que dizes?



Minha mãe tinha razão: ele vivia em um outro mundo, um mundo de ilusões. Contudo, o fato de a ideia ser absurda não me parecia o maior problema; afinal, a nossa situação era tão difícil que qualquer coisa deveria ser tentada. A questão, contudo, era outra:

— E a orelha?

— A orelha? — olhou-me espantado, como se aquilo não lhe tivesse ocorrido. Sim, eu disse, a orelha do Van Gogh, onde é que se arranja essa coisa. Ah, ele disse, quanto a isso não há problema, a gente consegue uma no **necrotério**. O servente é meu amigo, faz tudo por mim.

No dia seguinte, saiu cedo. Voltou ao meio-dia, radiante, trazendo consigo um embrulho que desenrolou cuidadosamente. Era um frasco com **formol**, contendo uma coisa escura, de formato indefinido. A orelha de Van Gogh, anunciou, triunfante.

E quem diria que não era? Mas, por via das dúvidas, ele colocou no vidro um rótulo: Van Gogh — orelha.

À tarde, fomos à casa do credor. Esperei fora, enquanto meu pai entrava. Cinco minutos depois voltou, desconcertado, furioso mesmo: o homem não apenas recusara a proposta, como arrebata o frasco de meu pai e o jogara pela janela.

— Falta de respeito!

Tive de concordar, embora tal desfecho me parecesse até certo ponto inevitável. Fomos caminhando pela rua tranquila, meu pai resmungando sempre: falta de respeito, falta de respeito. De repente parou, olhou-me fixo:

— Era a direita ou a esquerda?

— O quê? — perguntei, sem entender.

— A orelha que o Van Gogh cortou. Era a direita ou a esquerda?

— Não sei — eu disse, já irritado com aquela história. — Foi você quem leu o livro. Você é quem deve saber.

— Mas não sei — disse ele, desconsolado. — Confesso que não sei.

Ficamos um instante em silêncio. Uma dúvida me assaltou naquele momento, uma dúvida que eu não ousava formular, porque sabia que a resposta poderia ser o fim da minha infância. Mas:

— E a do vidro? — perguntei. — Era a direita ou a esquerda?

Mirou-me, **aparvalhado**.

— Sabe que não sei? — murmurou numa voz fraca, rouca. — Não sei.

E prosseguimos, rumo à nossa casa. Se a gente olhar bem uma orelha — qualquer orelha, seja ela de Van Gogh ou não — verá que seu desenho se assemelha ao de um labirinto. Nesse labirinto eu estava perdido. E nunca mais sairia dele.

Moacyr Scliar. Em: *Histórias para (quase) todos os gostos*. 5. ed. Porto Alegre: L&PM, 2015. p. 57-60.

MAIS!

O gaúcho Moacyr Scliar (1937-2011), além de ter sido importante contista, escreveu romances e crônicas para o público adulto e infantojuvenil. Escritor e médico, Scliar conquistou três prêmios Jabuti nas categorias romance e contos, crônicas e novelas.

Aparvalhado • que age como tolo, como parvo.

Credor • aquele que cobra uma dívida.

Estabelecimento de secos e molhados • tipo de armazém onde se vendem alimentos sólidos e líquidos.

Formol • solução utilizada para conservar o corpo e partes do corpo de cadáveres.

Implacável • incapaz de perdoar, inflexível.

Kirk Douglas • ator estadunidense (1916-2020) que interpretou Van Gogh no filme *Sede de viver*, sobre a vida do pintor, lançado em 1956.

Necrotério • local onde os cadáveres ficam antes da identificação ou da autópsia.

Vender fiado • vender a crédito, com a confiança de que o comprador vai pagar a dívida.

Arthur Duane/ID/BR



ATIVIDADES

1. Retome as hipóteses formuladas antes da leitura. O que você e os colegas imaginaram se confirmou?

2. Quem é o autor do conto “A orelha de Van Gogh”?

3. Quem é o narrador do conto, isto é, quem conta a história?

O **autor** é quem cria e escreve as narrativas. O **narrador** é a voz adotada pelo autor para contar os acontecimentos em uma história. O autor é uma pessoa real, enquanto o narrador existe apenas na história contada, podendo ou não participar dos acontecimentos narrados.

4. O narrador do conto que você leu participa dos acontecimentos? Justifique.

5. Complete o quadro a seguir, descrevendo algumas características das personagens.

PERSONAGEM	CARACTERÍSTICAS
Pai	
Mãe	
Credor	

6. Conhecemos as personagens do conto por meio das impressões do narrador sobre elas. E, quanto ao narrador, que características de sua personalidade você pode perceber? Justifique sua resposta.



7. Releia este trecho.

Mas, se lhe faltava dinheiro, sobrava-lhe imaginação... Era um homem culto, inteligente, além de alegre. Não concluía os estudos; o destino o confinara no modesto estabelecimento de secos e molhados, onde ele, entre paios e linguças, resistia bravamente aos embates da existência.

a) O que você compreende da expressão **embates da existência**?

b) Nesse trecho, o narrador parece opor duas formas de viver. Quais são essas formas de viver que estão em oposição?

8. Em que espaços se desenvolvem as ações narradas no conto?

- a) No armazém de secos e molhados.
- b) Na casa da família do narrador e na do credor.
- c) No armazém e no necrotério.
- d) No armazém de secos e molhados e na casa do credor.

9. A narrativa dura aproximadamente

- a) dez anos, pois fala desde a criação do armazém até o episódio da orelha de Van Gogh.
- b) doze anos, a idade exata do narrador.
- c) três dias, uma vez que o pai estudou o fim de semana todo e, na segunda-feira, vai à casa do credor.
- d) Não é possível precisar, visto que o narrador não expõe as datas dos ocorridos.

10. No conto lido, há um conflito presente desde o primeiro parágrafo, e é em torno dele que se desenvolve a narrativa. Qual é esse conflito?

No gênero conto, o **enredo** tende a se organizar em torno de um **único conflito**, ou seja, de uma única oposição entre personagens ou forças. Esse conflito pode ocorrer, por exemplo, entre duas ou mais personagens, entre o protagonista e o antagonista, entre o protagonista e as forças externas, entre outros. Nesse gênero, o enredo desenvolve-se em um único **espaço** ou em poucos espaços, e o **tempo** de duração da história é geralmente curto.

11. O conflito está claro desde o início do conto.

a) Que solução o pai encontra para resolvê-lo?

b) O pai teve sucesso em seu plano? Por quê?

c) Em sua opinião, por que isso aconteceu?

12. Ao longo da história, conhecemos alguns sentimentos que o narrador experimenta em relação ao pai e à forma que ele encontra para resolver a dívida com o credor. Esses sentimentos sofrem alguma mudança durante a narrativa? Explique.

13. Releia o último parágrafo do conto.

E prosseguimos, rumo à nossa casa. Se a gente olhar bem uma orelha — qualquer orelha, seja ela de Van Gogh ou não — verá que seu desenho se assemelha ao de um labirinto. Nesse labirinto eu estava perdido. E nunca mais sairia dele.

a) A história se passa em que época da vida do narrador?

b) O narrador conta a história no momento em que ela acontece ou em momento posterior aos acontecimentos?

O **conflito** cria uma situação de tensão que domina toda a narrativa e prende a atenção do leitor até o **desfecho**, a etapa final do enredo. É importante que o desfecho **cause impacto** e/ou **surpresa** no leitor e/ou provoque uma **reflexão**.

MULTIMÍDIA



No livro *7 contos crus*, São Paulo: SM, 2019, os contos convidam o leitor a refletir sobre a realidade com enredos perturbadores. Em uma das histórias, uma professora ensina os estudantes no meio de um combate. Em outra, um garoto perde o avô.



A **SM** apresenta uma solução educacional completa que une recursos pedagógicos a ampla cesta de serviços, compondo um entorno cooperativo orientado para a sustentabilidade no âmbito da agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

- O estudante é incentivado a exercer o protagonismo e a desenvolver cidadania crítica e criativa, com base na ética do cuidado.
- O professor acessa grande variedade de propostas que asseguram flexibilidade à condução dos processos de ensino e aprendizagem.
- Estratégias pedagógicas assertivas e coerentes, que incluem oferta digital completamente alinhada com o desenvolvimento de conteúdos significativos, favorecem a aquisição de competências e habilidades.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL como ferramenta de aprendizagem e gestão

Todo o conteúdo, potencializado por recursos variados, pode ser acessado na plataforma SM Aprendizagem, a qualquer tempo e em qualquer lugar, usando um dispositivo pessoal.

- Recursos digitais de diferentes tipos (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) ilustram o conteúdo de forma dinâmica, favorecendo a compreensão e o aprofundamento dos conceitos.
- Diferentes propostas de atividades interativas ampliam as oportunidades de reforço da aprendizagem e funcionam como trilhas avaliativas.
- Canais de comunicação possibilitam o contato permanente entre professores e estudantes, facilitando o envio de atividades personalizadas.
- O portfólio digital permite o acompanhamento da evolução do aprendizado de cada estudante, com autoavaliação dos objetivos pretendidos.



login.smaprendizagem.com

2 2 2 7 0 9

ISBN 978-85-418-3344-8

